Lançado em Lisboa Erasmus Mundus

Para ganhar competitividade no mercado global, as universidades e os sistemas de formação profissional dos Estados-membros da UE terão que se articular para disponibilizar aos cidadãos serviços de aprendizagem ao longo da vida. **«As nossas universidades não são competitivas. A mudança de mentalidade é urgente: precisam de responder às necessidades das empresas e esbaterem as barreiras artificiais entre a educação e a formação»**, afirmou Viviane Reding, a comissária europeia da Educação e Cultura, no Mercado Mundial de Educação (World Education Market), realizado no Centro de Congressos de Lisboa de 20 a 23 de Maio.

No seguimento da aceleração do Processo de Bolonha - o qual visa a criação de um espaço único europeu de ensino superior - e de reforço da competitividade do sistema universitário europeu, a comissária europeia anunciou a criação do Erasmus Mundus, uma versão em maior escala do já conhecido programa Erasmus (intercâmbio de alunos universitários entre os países da UE).

A nova iniciativa possibilita aos estudantes de todo o mundo, e não só do continente europeu, frequentar formação pós-graduada com a certificação de «European Union Masters Courses». Estes cursos implicam a frequência em várias instituições de ensino superior de diversos Estados-membros. Por exemplo, um aluno num curso de mestrado de quatro anos, poderá fazê-lo na Sorbonne, em Oxford, na Complutense de Madrid e terminá-lo na Universidade de Bona. O diploma contém a referência às quatro universidades e uma certificação de marca «europeia».

O Erasmus Mundus tem como meta criar, até 2008, cerca de 90 redes inter-universitárias que disponibilizem 250 «European Union Masters Courses». Aos estudantes provenientes de países fora do espaço da UE, serão atribuídas bolsas de estudo. **«Com este novo programa, não queremos só atrair mais alunos do mercado global para a zona europeia, mas também incentivar a mobilidade entre os Estados-membros, através do crescimento de uma cultura multilinguística e intercultural»**, remata Viviane Reding. ■

Tendências da década na Academia

Com um tecido demográfico mais envelhecido, as universidades têm que apostar no desenvolvimento de soluções de formação pós-graduada, orientadas para a aprendizagem ao longo da vida. As tendências principais em curso foram analisadas em Lisboa no World Education Market.

• Aprender ao longo da vida

De acordo com os dados apresentados por Ronald Perkinson, consultor da International Finance Corporation, do Banco Mundial, os alunos com formação superior nos países da OCDE aumentaram de 22% para 40%. E mais de 40% dos licenciados americanos e europeus já ultrapassaram os 25 anos de idade. Outra tendência salientada por aquele especialista é que os programas de pós-graduação estão a ganhar importância na progressão de carreira. **«Por isso, a aprendizagem ao longo da vida está a atrair um novo perfil de alunos, mais diversificados, mais idosos e em 'part-time'»**, refere Ronald Perkinson.

• Conceito de formação

Outra nova realidade a que o sistema universitário terá que se adaptar é a adopção do conceito de aprendizagem da formação: equipar os alunos com diversas competências técnicas específicas de determinado sector ou segmento empresarial.

• Diversificar o financiamento

O estrangulamento financeiro é outro dos desafios que as entidades universitárias terão de enfrentar nos próximos anos. A própria Viviane Reding, comissária europeia da Educação e da Cultura, que esteve presente no evento em Lisboa, reconheceu que o financiamento público do ensino superior **«atingiu o limite»**. De acordo com aquela responsável, a solução passa pelas universidades criarem as suas fontes de rendimento, através de uma maior ligação ao tecido empresarial local. **«Devem construir soluções de formação que respondam às necessidades em competências por parte das empresas»**, sugere.

• Cursos globais

Uma das outras vagas que está a afectar o funcionamento das universidades é a globalização. **«O mercado do ensino superior agora é global e as instituições universitárias têm que se esforçar para captar os melhores alunos, provenientes de qualquer parte do mundo»**, frisa Carl Dahlman, outro especialista do Banco Mundial.

Os números não enganam. No espaço da OCDE, as estatísticas apresentadas por aquele responsável constatam que mais de um milhão e meio de estudantes frequentam universidades estrangeiras. Um mercado estimado em mais de 30 mil milhões/bilhões de euros.

Neste plano, aquele investigador indica que os programas e acordos de certificação internacional de graus de ensino superior irão intensificar-se nesta década. **«É inevitável a emergência de uma ou várias entidades internacionais que irão determinar as normas de qualidade e os seus processos de cumprimento, para assegurar uma harmonização transnacional da avaliação do ensino»**, refere.

• *e-learning* ganha terreno

A formação à distância também está a penetrar no meio universitário a ritmo acelerado. Segundo Ronald Perkinson, o *e-learning* é o subsector com o crescimento mais rápido. Na Europa, cerca de 20% dos alunos já aprendem nesta modalidade pedagógica. ■

Gestão do Conhecimento em debate

Foi realizada em Lisboa, no dia 29 de Maio, a 1ª Conferência que marcou o lançamento oficial da Associação Portuguesa de Gestão do Conhecimento (APGC). O evento, realizado em conjunto pela APGC, as Edições Sílabo e o ISCTE, teve o objectivo de discutir e indicar caminhos estratégicos para as organizações portuguesas no cenário competitivo mundial e contou com a participação dos co-autores do livro *Gestão de Empresas na Era do Conhecimento*, editado pela APGC.

No certame, foram apresentados os conceitos centrais em Gestão do Conhecimento, Capital Intelectual e Inteligência nos Negócios e fomentada a reflexão sobre as mudanças provocadas pela ênfase no Conhecimento ao nível individual, organizacional e social.

Também foi divulgado o que as organizações estão a fazer em Portugal e no exterior em Gestão do Conhecimento, ilustrado com experiências reais e casos práticos de empresas do mercado. A discussão dos contributos da Gestão do Conhecimento para o desenvolvimento e crescimento económico-social de Portugal foi outro dos principais focos de reflexão. ■

Transformação do Estado e da administração pública na França e no Brasil

A EBAPE - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getulio Vargas realizou no Rio de Janeiro, nos dias 7 e 8 de Abril, o Seminário Internacional "A Transformação do Estado e da Administração Pública na França e no Brasil", organizado em conjunto com o Centro de Estudos e Pesquisas sobre a

Administração Pública (CERAP) da Universidade de Paris I - Panthéon--Sorbonne, com a coordenação-geral do Professor Enrique Saravia. O evento teve a participação do Diretor da EBAPE, Professor Bianor Scelza Cavalcanti, e do Secretário-Geral do Conselho de Estado da França, Patrick Fryedman.

O primeiro painel, "A Reforma do Estado na França e no Brasil" teve exposições do Professor Gerard Timsit, do Center d'Etudes et Recherches sur l'Administration Publique da Université de Paris I (Panthéon-Sorbonne) e do Professor da EBAPE, Frederico Lustosa. O segundo painel, "Os intercâmbios França-Brasil-Mercosul em Matéria de Administração Pública", teve palestra do Secretário-Geral do Conselho de Estado da França, Patrick Fryedman, e do Professor Eduardo Marques, da EBAPE. Foram apresentados ainda os painéis "A Nova Função Pública" e "Modernização Tecnológica e Informatização da Administração". ■

Alunos das MBAs de instituições europeias visitam a EBAPE

A Fundação Getulio Vargas, através de uma iniciativa da Coordenação de Relações Internacionais da EBAPE - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas - recebeu alunos do MBA da European School of Business (Campi em Paris, Londres, Berlim e Madrid), da Universidade de Nottingham, Inglaterra, e da Cátedra do Empreendedorismo Social da ESSEC, para semanas residenciais, em Abril e Maio últimos. Esses eventos fazem parte de uma estratégia da EBAPE/FGV, que promove aulas em inglês e organiza visitas a renomadas empresas nacionais e multinacionais. Essas atividades permitem que o executivo do futuro entre em contato com o ambiente de negócios do Brasil, situado no contexto internacional. ■

James Stock, figura emblemática da Logísitica Mundial no INDEG/ISCTE

"Trends in Logistics & Supply Chain Management - Organizations & Universities" foi o tema do Seminário, organizado pelo INDEG/ISCTE e pelo Centro de Estudos de Logística do ISCTE, IN OUT GLOBAL, que trouxe a Portugal, em 28 de Maio, o Professor Americano James Stock - um dos mais emblemáticos professores de logística do mundo. O Seminário, de um dia inteiro, realizou-se no Auditório do INDEG/ISCTE, que esteve lotado, e contou também com a participação dos docentes do ISCTE, Prof. Doutor José Crespo de Carvalho e Prof. Doutor João Menezes, que falaram sobre a sua experiência na área da Logística em Portugal.

Aproveitando a vinda do Professor James Stock a Portugal, e para encerrar o Ciclo de Conferências 2002-2003, a Escola de Gestão do ISCTE promoveu também uma Conferência com este Professor no dia 29 de Maio, no Auditório do INDEG/ISCTE. O tema da Conferência foi "Logistics in Management and Economy".

As apresentações dos oradores estão disponíveis para download em www.indeg.org.

James Stock detém o BS e MBA pela Universidade de Miami e o Ph.D pela Universidade do Estado de Ohio, ambas nos EUA. É membro activo no Christian Leadership Ministries, Council of Logistics Management, SOLE - The International Society of Logistics e Warehousing Education and Research Council. Tem sido consultor de numerosas empresas industriais e de serviços nos EUA e na África do Sul, assim como na Força Aérea Norte--Americana. As suas áreas de interesse abrangem a *reverse logistics, marketing/logistics interface* e *supply chain management*. Os seus trabalhos foram apresentados em inúmeras publicações académicas e profissionais. É autor e co-autor de mais de 90 obras, incluindo livros, monografias, artigos e apresentações de *papers* em conferências. Actualmente, é editor do *International Journal of Physical Distribution and Logistics Management*. ■